

Autismo e Saúde Mental Familiar: Repercussões Psicossociais e Demandas no Cuidado Cotidiano

Dayse Isabel Coelho Paraíso Belém¹

Lincon Fricks Hernandes²

Jayne Ketlen Souza Santana Bacelar³

Cláudia Valéria Alves dos Santos⁴

Monica Silvia Rodrigues de Oliveira⁵

Bruna Barbosa de Araujo⁶

Peter William Acosta Assumpção⁷

Shyrleane Pinheiro Corrêa⁸

Antonio Jamelli Souza Sales⁹

Soraia Arruda¹⁰

Mauricio do Couto Guerreiro¹¹

Soraia Arruda¹²

¹ (Médica Pediatra, Universidade Federal de Alagoas - UFAL)

² (Psicólogo Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local)

³ (Psicóloga, Pós graduada em Neuropsicologia, Análise do Comportamento Aplicada, Design Thinking e Gestão de Pessoas. Pós graduanda em Tutoria e Educação UFMS)

⁴ (Professora de Letras e Pedagogia, Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Univerdidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Cidade Verde (UNICV))

⁵ (Doutora em Engenharia Biomédica, Unifesp)

⁶ (Psicóloga, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO))

⁷ (Psicólogo Clínico, Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão - CENSUPEG)

⁸ (Graduada em Psicologia pela FAMA – Faculdade Metropolitana do Marajó, especialista em Psicologia Hospitalar e em Direitos Humanos, mestre em Ciência da Educação)

⁹ (Enfermeiro Especialista, Faculdade Holística - FAHOL)

¹⁰ (Mestre em Gastroenterologia e Hepatologia pela UFRG)

¹¹ (Graduando em Enfermagem, Faculdade Unicesumar - Cesumar)

Resumo:

Fundo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento. Seu diagnóstico tem se tornado mais frequente devido à ampliação dos critérios e maior conscientização. As manifestações variam em intensidade e incluem atrasos na fala, dificuldades sociais e comportamentos repetitivos. O impacto do diagnóstico atinge profundamente os familiares, gerando emoções como tristeza, negação e frustração. Esse processo pode representar um luto simbólico pela desconstrução da criança idealizada.

Materiais e Métodos: Este trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, guiada pela seguinte questão norteadora: “Quais são as repercussões psicossociais e as principais demandas enfrentadas por familiares e cuidadores de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto do cuidado cotidiano?”. A investigação foi conduzida em 2025, com a coleta de dados realizada por meio de buscas nas bases IBECs, MEDLINE e PUBMED.

Resultados: Os resultados evidenciam que TEA impacta profundamente a vida familiar, exigindo mudanças estruturais na organização da rotina, nas relações interpessoais e nas condições financeiras do núcleo familiar. Os desafios impostos pelo cuidado contínuo recaem, majoritariamente, sobre os cuidadores, especialmente as mães, que enfrentam sobrecarga emocional e física. Apesar da importância do diagnóstico precoce para intervenções mais eficazes, ainda persistem entraves no acesso a serviços especializados e na formação de profissionais capacitados.

Conclusão: A conclusão do estudo revela que mesmo diante das adversidades, os familiares de pessoas com TEA desenvolvem estratégias de enfrentamento que favorecem a adaptação e o fortalecimento dos vínculos afetivos.

O acesso a terapias especializadas, como fonoaudiologia, ABA, musicoterapia e terapia ocupacional, bem como a inserção em redes de apoio e ambientes educacionais inclusivos, são fundamentais para a promoção do bem-estar. Diante disso, é imprescindível a formulação de políticas públicas intersetoriais que garantam suporte contínuo às famílias, promovendo uma sociedade mais inclusiva e sensível à neurodiversidade.

Palavra-chave: *Austimo; Família; Saúde Mental.*

Date of Submission: 27-05-2026

Date of Acceptance: 05-06-2026

I. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social, comportamentos repetitivos e, eventualmente, alterações sensoriais e motoras, com variações quanto à intensidade e forma de apresentação. O aumento significativo na prevalência do diagnóstico nas últimas décadas deve-se, sobretudo, à ampliação dos critérios diagnósticos, ao maior nível de conscientização, à reclassificação de diagnósticos prévios e ao aprimoramento dos métodos de identificação (Medina *et al.*, 2024).

Nesse contexto, os aspectos clínicos do TEA tornam-se fundamentais para a compreensão do transtorno, envolvendo déficits persistentes na comunicação verbal e não verbal, como atrasos na fala e dificuldades na interpretação de gestos e expressões faciais. Além disso, observa-se comprometimento nas interações sociais, afetando a formação de vínculos, a reciprocidade e a compreensão de normas sociais. Comportamentos repetitivos, adesão rígida a rotinas e interesses restritos também se configuram como características frequentes (Soares *et al.*, 2024).

As famílias de indivíduos diagnosticados com TEA frequentemente vivenciam sentimentos de negação, tristeza, mágoa e até depressão ao se depararem com a realidade do diagnóstico, que muitas vezes difere da idealização de uma criança sem dificuldades. Esse processo é caracterizado como um "luto" pela perda do indivíduo idealizado, impactando significativamente o bem-estar emocional dos familiares (Souza; Souza, 2021).

Discutir o impacto do TEA na saúde mental dos familiares e cuidadores é essencial, dada a complexidade do manejo diário do transtorno. O cuidado contínuo gera sobrecarga física e emocional, favorecendo quadros de estresse, ansiedade, depressão e isolamento. Tais efeitos se agravam quando há carência de suporte institucional. O bem-estar do cuidador influencia diretamente a qualidade da assistência prestada à pessoa com TEA. Assim, compreender essas repercussões psicossociais é fundamental. Essa abordagem contribui para práticas profissionais mais eficazes e humanas. Além disso, fundamenta políticas públicas que promovam apoio integral às famílias.

Dessa maneira, a presente revisão tem como objetivo analisar o Transtorno do Espectro Autista e seu impacto na saúde mental familiar, com ênfase nas repercussões psicossociais e nas demandas relacionadas ao cuidado cotidiano.

II. Material e Métodos

Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura, método que permite sintetizar conhecimentos e aplicar resultados de estudos relevantes à prática. Trata-se de uma abordagem metodológica ampla, que abrange tanto estudos experimentais quanto não experimentais, favorecendo uma compreensão abrangente do fenômeno investigado. Além disso, integra dados teóricos e empíricos, sendo útil na definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e na análise de questões metodológicas relacionadas ao tema (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A pergunta central que orienta esta revisão integrativa foi formulada com base na estratégia PICO, a qual contempla os elementos População, Interesse e Contexto. Nesse sentido, estabelece-se a seguinte questão: "Quais são as repercussões psicossociais e as principais demandas enfrentadas por familiares e cuidadores de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto do cuidado cotidiano?"

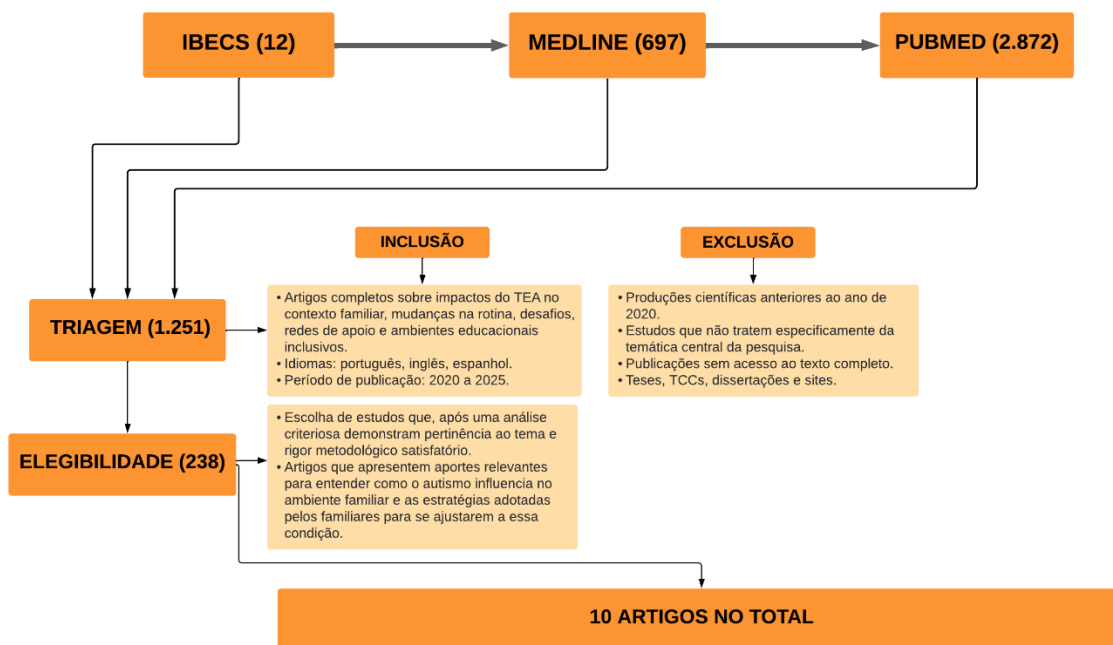
A coleta de dados foi conduzida por meio de uma busca avançada de artigos científicos nas bases de dados Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências de la Salud (IBECS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e PubMed (PMC). Para assegurar a relevância dos estudos selecionados, foram aplicados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Autismo" AND "Família" AND "Saúde Mental", combinados pelo operador booleano AND, incluindo também suas respectivas traduções para o inglês e o espanhol.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos para selecionar artigos publicados entre 2020 e 2025, redigidos em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente o tema proposto e fossem localizados por meio de buscas com descritores específicos.

Foram excluídos estudos publicados antes de 2020, artigos aos quais não fosse possível acessar o texto completo, bem como aqueles que não tratavam especificamente do tema em questão. Além disso, não foram considerados trabalhos de conclusão de curso (TCCs), teses, dissertações ou conteúdos provenientes de sites.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram localizados 10 artigos. Destes, 238 foram selecionados para leitura completa, resultando em uma amostra final de 10 estudos que cumpriram os critérios estabelecidos, conforme ilustrado no fluxograma da **Figura 1**.

Figura 1 – Fluxograma dos estudos definidos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Após a finalização da análise bibliométrica, os resultados foram organizados em uma tabela resumida, evidenciando as principais descobertas. Inicialmente, os artigos foram lidos e revisados de maneira objetiva para identificar seus pontos principais, sendo, em seguida, submetidos a uma análise de conteúdo mais aprofundada.

III. Resultados

Abaixo, os resultados são exibidos em uma tabela, que apresenta os 10 artigos selecionados para a amostra deste estudo, juntamente com o título, autor, ano de publicação e os principais achados, conforme ilustrado na **Tabela 1**.

Tabela 1 - Síntese dos artigos definidos.

TÍTULO	AUTOR/ANO	PRINCIPAIS ACHADOS
Caregiver-centred empowerment for families raising autistic children: A qualitative case study from Argentina	(Szlamka <i>et al.</i> , 2024)	O empoderamento de cuidadores de crianças com TEA evidencia sua capacidade de criar estratégias intuitivas de enfrentamento, mesmo diante das dificuldades impostas pela instabilidade econômica e pelas desigualdades sociais, que limitam o acesso a serviços especializados e intensificam a sobrecarga emocional. Nesse contexto, destaca-se a relevância de iniciativas como grupos de apoio, capacitações e intervenções colaborativas, as quais contribuem significativamente para a autonomia e o bem-estar desses cuidadores no exercício cotidiano do cuidado.
Efecto de una intervención cognitivo-conductual en cuidadores de niños con TEA: depresión, ansiedad, estrés y calidad de vida	(Vázquez-Rocha <i>et al.</i> , 2024)	Cuidadores de pessoas com TEA que participaram de uma intervenção cognitivo-comportamental demonstraram reduções significativas nos níveis de ansiedade, estresse e sobrecarga, além de melhorias na qualidade de vida. Os resultados evidenciaram efeitos positivos de magnitude moderada a elevada, confirmando a eficácia dessa abordagem como uma

		estratégia eficaz de suporte psicológico aos cuidadores.
Encuesta para Cuidadores de Personas del Espectro Autista en Chile. Acceso a Servicios de Salud y Educación, Satisfacción, Calidad de Vida y Estigma	(García <i>et al.</i> , 2022)	Muitas famílias enfrentam elevados custos com terapias e cuidados, sofrem discriminação e, frequentemente, são obrigadas a reduzir ou até abandonar suas atividades profissionais para dedicar-se ao cuidado de seus filhos. Esse cenário impacta diretamente a qualidade de vida das famílias, evidenciando a necessidade urgente de aprimorar o acesso a serviços adequados e de proporcionar suporte social, com o objetivo de garantir a inclusão escolar e promover a socialização das crianças com autismo.
Experiences of families with children diagnosed with Autism Spectrum Disorder in World Health Organization Afro-Regions: A scoping review	(Baloyi <i>et al.</i> , 2024)	Famílias que convivem com filhos diagnosticados com TEA enfrentam impactos emocionais decorrentes do diagnóstico, dificuldades relacionadas à comunicação e à interação social da criança, além de barreiras no acesso a serviços de saúde e educação especializados. Nesse contexto, os cuidadores devem adotar estratégias de enfrentamento e aderir o suporte social e profissional no processo de adaptação e no cuidado contínuo da criança com TEA.
Formal social support and quality of life of caregivers with autistic children: a large-scale nationwide survey in China	(Ran <i>et al.</i> , 2023)	Cuidadores de indivíduos com autismo que têm acesso a apoio social formal, incluindo serviços de saúde, assistência social e programas educacionais, tendem a apresentar melhora significativa na qualidade de vida. A disponibilidade desses recursos está associada à redução dos níveis de estresse e ao aumento do bem-estar geral dos cuidadores.
Leisure, Employment, Community Participation, and Quality of Life in Primary Caregivers of Autistic Children: A Qualitative Study	(Davy <i>et al.</i> , 2024)	Cuidadores de crianças com TEA frequentemente precisam adaptar ou renunciar às suas atividades de lazer, vida social e ocupações profissionais para atender às demandas do cuidado. Tais alterações impactam negativamente sua qualidade de vida, podendo gerar sentimentos de isolamento e altos níveis de estresse. Diante disso, destaca-se a relevância de redes de apoio e políticas públicas que promovam suporte adequado a esses cuidadores.
Parenting a child with Autism Spectrum Disorder: A comprehensive analysis of family needs	(Fernández <i>et al.</i> , 2025)	As famílias de indivíduos com TEA enfrentam diversos desafios, entre eles a necessidade de suporte emocional, acesso a serviços especializados e adoção de estratégias adequadas para lidar com as exigências do cuidado cotidiano. Diante disso, ressalta-se a importância de políticas públicas e recursos comunitários que contemplem essas demandas específicas, favorecendo o bem-estar tanto das pessoas com TEA quanto de seus cuidadores.
Psychological interventions targeting mental health and the mother-child relationship in autism: Systematic review and meta-analysis	(Kulasinghe <i>et al.</i> , 2023)	Abordagens terapêuticas específicas, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e os programas de treinamento parental, demonstram-se eficazes na promoção do bem-estar emocional materno e na melhoria das interações familiares. Nesse sentido, destaca-se a importância de integrar o suporte psicológico às mães nas estratégias de intervenção voltadas ao TEA, considerando os benefícios resultantes tanto para os cuidadores quanto para as crianças com TEA.
Social Participation Experiences of Families Raising a Young Child With Autism Spectrum Disorder: Implications for Mental Health and Well-Being	(Smith <i>et al.</i> , 2023)	As experiências de participação social vivenciadas por famílias que cuidam de crianças pequenas com TEA exercem impacto direto sobre sua saúde mental e bem-estar. Tais famílias frequentemente enfrentam barreiras na integração social, o que pode resultar em isolamento e elevados níveis de estresse. Nesse contexto, torna-se fundamental a oferta de suporte adequado e a implementação de estratégias que favoreçam a inclusão social, promovendo, assim, melhorias na qualidade de vida tanto das crianças com TEA quanto de seus cuidadores.
The Relationship between Anxiety Symptoms and Perceived Quality of Life among	(Silva; Carvalho; Gomes, 2024)	Cuidadores de indivíduos com TEA frequentemente apresentam níveis elevados de

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Com base na análise dos 10 artigos selecionados, identificam-se diversos fatores relacionados às estratégias de enfrentamento e às intervenções psicossociais voltadas aos familiares e cuidadores de indivíduos com TEA. Dentre os principais aspectos abordados, destacam-se o suporte social formal, a eficácia das terapias cognitivo-comportamentais, a relevância de programas sociais estruturados e os desafios enfrentados no âmbito físico, psicológico e social. Além disso, ressalta-se a importância da implementação de intervenções adequadas como medida fundamental para a promoção da saúde mental e do bem-estar dos cuidadores.

IV. Discussão

Estima-se que o TEA afete, globalmente, cerca de uma em cada 160 crianças. Essa condição tem início na infância e, na maioria dos casos, torna-se perceptível nos primeiros cinco anos de vida, apresentando tendência de persistência durante a adolescência e a vida adulta (OPAS, 2020).

A identificação precoce do TEA é fundamental para o desenvolvimento infantil, uma vez que permite a implementação de intervenções mais eficazes desde os estágios iniciais. Contudo, diversos fatores ainda dificultam esse processo, incluindo a escassa compreensão dos sinais precoces do transtorno, as barreiras no acesso a serviços especializados e as limitações estruturais dos sistemas de saúde, os quais contribuem significativamente para o atraso no diagnóstico (Carvalho *et al.*, 2025).

Paralelamente, o TEA caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação e na interação social, bem como por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. A manifestação dessas características varia consideravelmente entre os indivíduos, o que contribui para a complexidade do processo diagnóstico (Silva; Gomes, 2023).

Dito isso, o TEA tende a demandar maior atenção e cuidado por parte da família, o que pode gerar alterações significativas na estrutura familiar. O diagnóstico frequentemente rompe com as expectativas idealizadas sobre o desenvolvimento infantil, provocando mudanças na dinâmica familiar e repercussões emocionais e psicológicas para os pais e demais integrantes do núcleo social da criança (Ferreira *et al.*, 2024).

Em continuidade, o momento do diagnóstico é frequentemente marcado por sentimentos intensos de choque, negação, tristeza e ansiedade. Essas reações emocionais impactam diretamente a vida cotidiana da família, exigindo não apenas uma reorganização da rotina, mas também adaptações nos papéis parentais e nas projeções em relação ao futuro da criança (Abreu; Barros, 2023).

Além das repercussões emocionais iniciais, os efeitos do cuidado contínuo se estendem ao âmbito físico, comprometendo significativamente a saúde dos cuidadores, sobretudo das mães, que geralmente assumem a maior parte das responsabilidades. Estudos indicam que essas cuidadoras apresentam maiores índices de insônia, dores crônicas e hipertensão, reflexo da sobrecarga constante e da dificuldade em manter práticas de autocuidado (Cordeiro, 2024).

Essas exigências prolongadas no cuidado diário também reverberam nas dinâmicas familiares mais amplas, gerando alterações substanciais que afetam tanto os vínculos afetivos quanto a estabilidade financeira do núcleo familiar. Em especial, as relações conjugais são impactadas pela necessidade de reorganização dos papéis parentais e pela redistribuição das responsabilidades. Esse processo pode intensificar tensões e conflitos no relacionamento, exigindo dos parceiros um esforço conjunto de adaptação, resiliência emocional e fortalecimento do apoio mútuo para lidar com os desafios impostos pelo TEA (Alves; Rocha; Silva, 2024).

Nesse cenário, o TEA revela importantes repercussões psicossociais sobre os familiares, com destaque para o estresse, a ansiedade, a depressão e o isolamento social. A rotina intensa e a exigência de atenção permanente não apenas impactam a saúde física e mental, mas também provocam interrupções na vida profissional e nos vínculos sociais. A ausência de preparo adequado e o acesso limitado a redes de apoio agravam os desafios enfrentados, evidenciando a urgência de políticas públicas e intervenções multidisciplinares que promovam o bem-estar dos cuidadores e o desenvolvimento integral da criança (Nicolau, 2023).

No que diz respeito ao estigma social e o preconceito associados a esta condição, ambos representam barreiras significativas à inclusão, resultando em processos de marginalização, discriminação e exclusão social. Esses estigmas, em grande medida, decorrem da limitada compreensão pública acerca do autismo, muitas vezes

reforçada por estereótipos e representações distorcidas divulgadas pela mídia. Esse contexto favorece atitudes negativas e condutas discriminatórias, promovendo o isolamento tanto das pessoas com TEA quanto de seus familiares. As repercussões desse processo afetam diretamente a qualidade de vida e o bem-estar emocional dos envolvidos. Nesse sentido, a participação ativa de indivíduos com TEA e de suas famílias é essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva, que valorize a diversidade e promova o respeito às diferenças (Silva *et al.*, 2024).

Diante deste fator, o papel da família revela-se ainda mais importante, não apenas como rede de apoio emocional, mas também como agente fundamental na promoção do desenvolvimento e inclusão social da criança com TEA. O envolvimento familiar é crucial no enfrentamento dos desafios cotidianos impostos pela condição. Embora o diagnóstico inicial possa provocar sentimentos confusos, tais emoções tendem a evoluir para aceitação e fortalecimento dos vínculos afetivos à medida que os familiares se adaptam às novas exigências. Essa adaptação exige a reorganização da rotina doméstica, com a incorporação de terapias, ajustes alimentares e suporte educacional. Tais demandas requerem dedicação constante, tornando indispensável o apoio de profissionais da saúde e da educação (Santos *et al.*, 2025).

Nesse contexto, destaca-se a importância do investimento em abordagens terapêuticas inovadoras, lúdicas e motivadoras voltadas ao desenvolvimento social, cognitivo e comportamental de crianças com TEA. Evidências científicas apontam a eficácia da fonoaudiologia e da musicoterapia na promoção da comunicação e na melhoria de aspectos comportamentais, considerando as dificuldades desses indivíduos em se expressar e interagir. A musicoterapia, em especial, contribui significativamente para a estimulação da linguagem, a redução do estresse e o fortalecimento da interação social, sendo bem recebida por crianças com TEA devido à sua afinidade com estímulos musicais (Araújo *et al.*, 2023).

Complementando essas práticas, a terapia ocupacional também se destaca como uma intervenção fundamental no processo terapêutico de pessoas com TEA. Por meio de abordagens personalizadas, que consideram as particularidades de cada indivíduo, essa terapia favorece o desenvolvimento de habilidades funcionais, motoras e de rotina, promovendo maior independência e autonomia. Dessa forma, atua de maneira integrada às demais intervenções, contribuindo de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida no ambiente escolar, familiar e social (Mapurunga *et al.*, 2021).

Além disso, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é amplamente reconhecida como uma abordagem eficaz no tratamento do TEA, promovendo o desenvolvimento de habilidades e a redução de comportamentos inadequados por meio do fortalecimento de condutas desejáveis. Dentre seus principais benefícios, destaca-se o potencial para intervenções precoces de alta qualidade e a participação ativa dos pais, o que favorece uma atuação mais intensiva em um ambiente familiar acolhedor (Pais; Ferraz, 2022).

Ademais, é comum que indivíduos com TEA apresentem comportamentos alimentares atípicos, caracterizados por seletividade, recusa a novos alimentos e padrões restritivos. Tais condutas podem comprometer o estado nutricional e o desenvolvimento infantil, evidenciando a necessidade de intervenções multidisciplinares. A atuação integrada de profissionais da saúde, da educação e da família é essencial para a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis e compatíveis com as necessidades específicas de cada indivíduo (Aguiar; Sica, 2023).

Visto isso, torna-se essencial a adaptação da alimentação familiar para atender às suas necessidades específicas. Esse processo exige a reorganização da rotina alimentar, levando em conta as preferências e aversões da criança, bem como a adoção de estratégias que incentivem uma alimentação mais variada e nutricionalmente equilibrada. Nesse contexto, o papel dos familiares é fundamental, tanto na mediação das refeições quanto no incentivo à aceitação de novos alimentos. Paralelamente, destaca-se a atuação do nutricionista, cuja intervenção é indispensável para a promoção de hábitos alimentares saudáveis, considerando as particularidades sensoriais e comportamentais que caracterizam o TEA (Mendes *et al.*, 2024; Silva, 2024).

No contexto educacional, a inclusão eficaz de estudantes com TEA demanda a adoção de estratégias pedagógicas individualizadas, com adaptações curriculares que envolvam ajustes nos conteúdos, metodologias e formas de avaliação. Tais medidas visam atender às necessidades específicas desses alunos, favorecendo seu desenvolvimento social, cognitivo e acadêmico. Para isso, torna-se fundamental a formação continuada dos docentes e o engajamento da comunidade escolar, de modo a garantir um ambiente inclusivo, acolhedor e favorável ao pleno desenvolvimento das crianças com TEA (Farias *et al.*, 2023).

A inclusão educacional de pessoas com TEA no Brasil é respaldada por leis como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Política Nacional de Educação Especial (2008). Apesar dos avanços legais, ainda há dificuldades na implementação efetiva dessas políticas, como a carência de infraestrutura e a formação inadequada de profissionais. Esses obstáculos comprometem o acesso pleno à educação e a valorização da diversidade nas escolas. Para garantir uma inclusão real, é essencial que o Estado promova ações concretas que assegurem a efetividade das políticas públicas. Assim, torna-se possível construir um ambiente educacional acessível, acolhedor e inclusivo (Santos *et al.*, 2025).

Outrossim, as redes de apoio formais e informais, desempenham uma função essencial na adaptação das famílias às exigências impostas pelo TEA. O apoio do cônjuge, de familiares próximos e o acesso a serviços

especializados em saúde configuram-se como elementos fundamentais no enfrentamento dos desafios cotidianos. Tais redes fortalecem o acolhimento emocional, facilitam o cuidado e contribuem para o bem-estar geral dos membros da família, promovendo uma convivência mais equilibrada diante das demandas do TEA (Portes; Vieira, 2022).

Saad e Bastos (2024) ressaltam que, embora enfrentem desafios como a sobrecarga emocional e as dificuldades na reorganização da rotina, as mães de crianças com TEA desenvolvem estratégias eficazes de enfrentamento que fortalecem os vínculos familiares e favorecem o bem-estar infantil. Tais estratégias envolvem a busca ativa por informações sobre o transtorno, a inserção em redes de apoio e a criação de rotinas adaptadas às necessidades específicas da criança. Nesse contexto, a resiliência materna revela-se um elemento central para o desenvolvimento positivo da criança e a construção de um ambiente familiar mais estável e acolhedor.

Somado a isso, os programas de treinamento parental assumem uma função essencial ao oferecer aos responsáveis estratégias eficazes para compreender e lidar com os comportamentos das crianças com TEA, favorecendo um ambiente familiar mais equilibrado. Quando integrados à Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), esses programas demonstram resultados positivos, contribuindo para a redução de comportamentos desafiadores e para a melhoria da qualidade de vida da criança e de sua família (Portela, 2024).

Por fim, a campanha de 2025 intitulada “Promovendo a Neurodiversidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU)”, destaca a interseção entre a valorização da neurodiversidade e os compromissos globais com a sustentabilidade. A iniciativa reforça como a implementação de políticas e práticas inclusivas pode não apenas promover avanços significativos na qualidade de vida das pessoas com TEA em âmbito mundial, mas também contribuir de maneira efetiva para o alcance dos ODS propostos pela ONU (Brasil, 2025).

V. Conclusão

A presente investigação buscou compreender as repercussões psicossociais e as principais demandas enfrentadas por familiares e cuidadores de pessoas com TEA no contexto do cuidado cotidiano. Os resultados evidenciam que o diagnóstico do TEA impõe profundas transformações na dinâmica familiar, acarretando desafios emocionais, físicos, sociais e econômicos. As famílias, especialmente as mães, enfrentam sobrecarga emocional, alterações na rotina e fragilidade nos vínculos sociais, sendo frequentemente impactadas pela escassez de apoio institucional e pela ausência de políticas públicas eficazes.

Entretanto, observou-se que, diante das adversidades, os familiares desenvolvem estratégias de enfrentamento que contribuem para o fortalecimento dos vínculos afetivos e para o bem-estar da criança. A participação em redes de apoio formais e informais, o acesso a terapias multidisciplinares e programas de treinamento parental, além da promoção de práticas educativas inclusivas, destacam-se como elementos fundamentais na construção de um ambiente mais acolhedor, funcional e propício ao desenvolvimento das crianças com TEA.

Tais achados contribuem para a sociedade ao ampliar a compreensão sobre as demandas reais enfrentadas pelas famílias e ao reforçar a necessidade de um compromisso coletivo em prol da inclusão, da empatia e do respeito à neurodiversidade. As implicações do estudo também sinalizam a urgência de ações intersectoriais, integrando saúde, educação e assistência social, a fim de garantir o acesso a serviços especializados, formação continuada de profissionais e apoio contínuo às famílias.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação dos estudos qualitativos com cuidadores de diferentes contextos socioculturais, bem como a análise da efetividade de políticas públicas e intervenções terapêuticas de longo prazo. Além disso, investigações que considerem a perspectiva da própria pessoa com TEA podem enriquecer o entendimento sobre suas experiências e necessidades, contribuindo para a formulação de políticas mais representativas, inclusivas e sustentáveis.

Referências

- [1]. ABREU, M. M.; BARROS, C. W. DE L. O IMPACTO EMOCIONAL INTRAFAMILIAR DIANTE DO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). *Encontro de Saberes Multidisciplinares*, v. 1, p. 01–22, 2023.
- [2]. ALVES, D. B.; ROCHA, L. DA S.; SILVA, S. C. F. DA. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA FAMÍLIA: DESAFIOS E IMPACTOS PSICOLÓGICOS PÓS-DIAGNÓSTICO. *Dspace Doctum:: Repositorio Institucional*, 10 dez. 2024.
- [3]. ARAÚJO, G. C. *et al.* Abordagens terapêuticas para crianças autistas. *Revista Educação em Saúde*, v. 11, 25 nov. 2023.
- [4]. BALOYI, O. *et al.* Experiences of families with children diagnosed with Autism Spectrum Disorder in World Health Organization <sc>Afro-Regions</sc> : A scoping review. *Nursing & Health Sciences*, v. 26, n. 2, jun. 2024.
- [5]. BRASIL, M. DA S. **Promovendo a Neurodiversidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” : 02/4 – Dia Mundial e Nacional de Conscientização sobre o Autismo 2025**. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/promovendo-a-

- neurodiversidade-e-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-02-4-dia-mundial-e-nacional-de-conscientizacao-sobre-o-autismo-2025/>. Acesso em: 23 abr. 2025.
- [6]. CARVALHO, W. M. M. DE *et al.* Transtorno do Espectro Autista: Desafios Diagnósticos, Fatores Etiológicos e Estratégias Terapêuticas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, p. 1247–1267, 10 fev. 2025.
- [7]. CORDEIRO, I. A. O IMPACTO PSICOSSOCIAL DO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA A FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA. **ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA**, jun. 2024.
- [8]. DAVY, G. *et al.* Leisure, Employment, Community Participation, and Quality of Life in Primary Caregivers of Autistic Children: A Qualitative Study. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 54, n. 7, p. 2591–2603, 12 jul. 2024.
- [9]. DE AGUIAR, D. T.; SICA, C. D. Comportamento alimentar de crianças com Transtorno Espectro Autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, p. 33322–33334, 22 dez. 2023.
- [10]. FARIAS, C. P. S. DE *et al.* A inclusão de crianças com autismo no âmbito educacional: desafios e perspectivas. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, v. 1, n. 2, p. 220–234, 30 nov. 2023.
- [11]. FERNÁNDEZ, L. S. *et al.* Parenting a child with Autism Spectrum Disorder: A comprehensive analysis of family needs. **Acta Psychologica**, v. 254, p. 104786, abr. 2025.
- [12]. FERREIRA, G. F. S. *et al.* **SAÚDE MENTAL NA FAMÍLIA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**. [s.l.] Editora Científica Digital, 2024.
- [13]. GARCÍA, R. *et al.* Encuesta para Cuidadores de Personas del Espectro Autista en Chile. Acceso a Servicios de Salud y Educación, Satisfacción, Calidad de Vida y Estigma. **Andes Pediátrica**, v. 93, n. 3, p. 351, 10 jun. 2022.
- [14]. KULASINGHE, K. *et al.* Psychological interventions targeting mental health and the mother–child relationship in autism: Systematic review and meta-analysis. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 65, n. 3, p. 329–345, 8 mar. 2023.
- [15]. MAPURUNGA, B. A. *et al.* A atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação de pessoas com autismo. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, 2021.
- [16]. MEDINA, C. G. *et al.* Uma análise sobre o aumento da prevalência do Transtorno do Espectro Autista em crianças. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 30–34, 2 jan. 2024.
- [17]. MENDES, A. G. L. *et al.* O PAPEL DO NUTRICIONISTA NA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 10, p. e6207, 18 out. 2024.
- [18]. NICOLAU, C. F. S. SAÚDE EMOCIONAL DE PAIS DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: SOBRECARGA E ENFRENTAMENTO. **Repositório Institucional UNESP**, 2023.
- [19]. OPAS. **Transtorno do espectro autista**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista#:~:text=Estima%2Dse%20que%2C%20em%20todo,que%20s%C3%A3o%20significativamente%20mais%20elevados>>. Acesso em: 19 abr. 2025.
- [20]. PAIS, E. J.; FERRAZ, T. C. P. CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA PARA INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: UMA REVISÃO NARRATIVA. **Cadernos de Psicologia**, v. 4, 2022.
- [21]. PORTELA, E. N. TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA IMPLEMENTAÇÃO PARA AUTISTAS COM ALTA FUNCIONALIDADE. **Educação, Neurodiversidade & Saúde**, v. 1, p. 67–80, 2024.
- [22]. PORTES, J. R. M.; VIEIRA, M. L. Percepção parental sobre o filho com autismo: as repercussões na adaptação familiar. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 1–23, 2 abr. 2022.
- [23]. RAN, Q. *et al.* Formal social support and quality of life of caregivers with autistic children: a large-scale nationwide survey in China. **Frontiers in Public Health**, v. 11, 6 dez. 2023.
- [24]. SAAD, A. P. R.; BASTOS, P. R. H. DE O. Explorando a dinâmica familiar de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: uma análise dos eventos cotidianos e experiências maternas. **Revista Educação Especial**, 16 jan. 2024.
- [25]. SANTOS, A. N. S. DOS *et al.* DA AFLIÇÃO E ACEITAÇÃO ÀS TEIAS DE AFETOS – TEA E LAÇOS FAMILIARES NA CONSTRUÇÃO DE PONTES PARA A INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1799–1821, 10 jan. 2025a.
- [26]. SANTOS, A. N. S. DOS *et al.* EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIREITO – POLÍTICAS PÚBLICAS COMO RESPONSABILIDADE DO ESTADO PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **ARACÊ**, v. 7, n. 2, p. 9392–9425, 25 fev. 2025b.
- [27]. SILVA, C. F. DOS S. *et al.* Inclusão social e o Transtorno do Espectro Autista: superando estigmas e barreiras. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 6, p. e4396, 7 jun. 2024.

- [28]. SILVA, A. V. DA; GOMES, M. L. Os desafios do diagnóstico psicológico precoce do transtorno do espectro autista (TEA). **Revista de Casos e Consultoria**, v. 14, 2023.
- [29]. SILVA, K. F. M. DA. Dificuldades alimentares em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista: revisão da literatura. **Repositório Institucional da UFPB**, 16 out. 2024.
- [30]. SILVA, R. V. DA; CARVALHAL, M. M. DE L.; GOMES, D. L. The Relationship between Anxiety Symptoms and Perceived Quality of Life among Caregivers of Children with Autism Spectrum Disorder in the Amazon. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 21, n. 5, p. 545, 26 abr. 2024.
- [31]. SMITH, J. *et al.* Social Participation Experiences of Families Raising a Young Child With Autism Spectrum Disorder: Implications for Mental Health and Well-Being. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 77, n. 2, 1 mar. 2023.
- [32]. SOARES, I. V. A. *et al.* Transtorno do espectro autista: aspectos clínicos e epidemiológicos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 4, p. 1116–1130, 11 abr. 2024.
- [33]. SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010.
- [34]. SOUZA, R. F. A. DE; SOUZA, J. C. P. DE. Os desafios vivenciados por famílias de crianças diagnosticadas com Transtorno de Espectro Autista. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, v. 8, n. 16, p. 164–182, 5 jan. 2021.
- [35]. SZLAMKA, Z. *et al.* Caregiver-centred empowerment for families raising autistic children: A qualitative case study from Argentina. **Autism**, v. 28, n. 11, p. 2768–2778, 18 nov. 2024.
- [36]. VÁZQUEZ-ROCHA, L. *et al.* Efecto de una intervención cognitivo-conductual en cuidadores de niños con TEA: depresión, ansiedad, estrés y calidad de vida. **Ansiedad y Estrés**, v. 30, n. 1, p. 27–34, 2024.